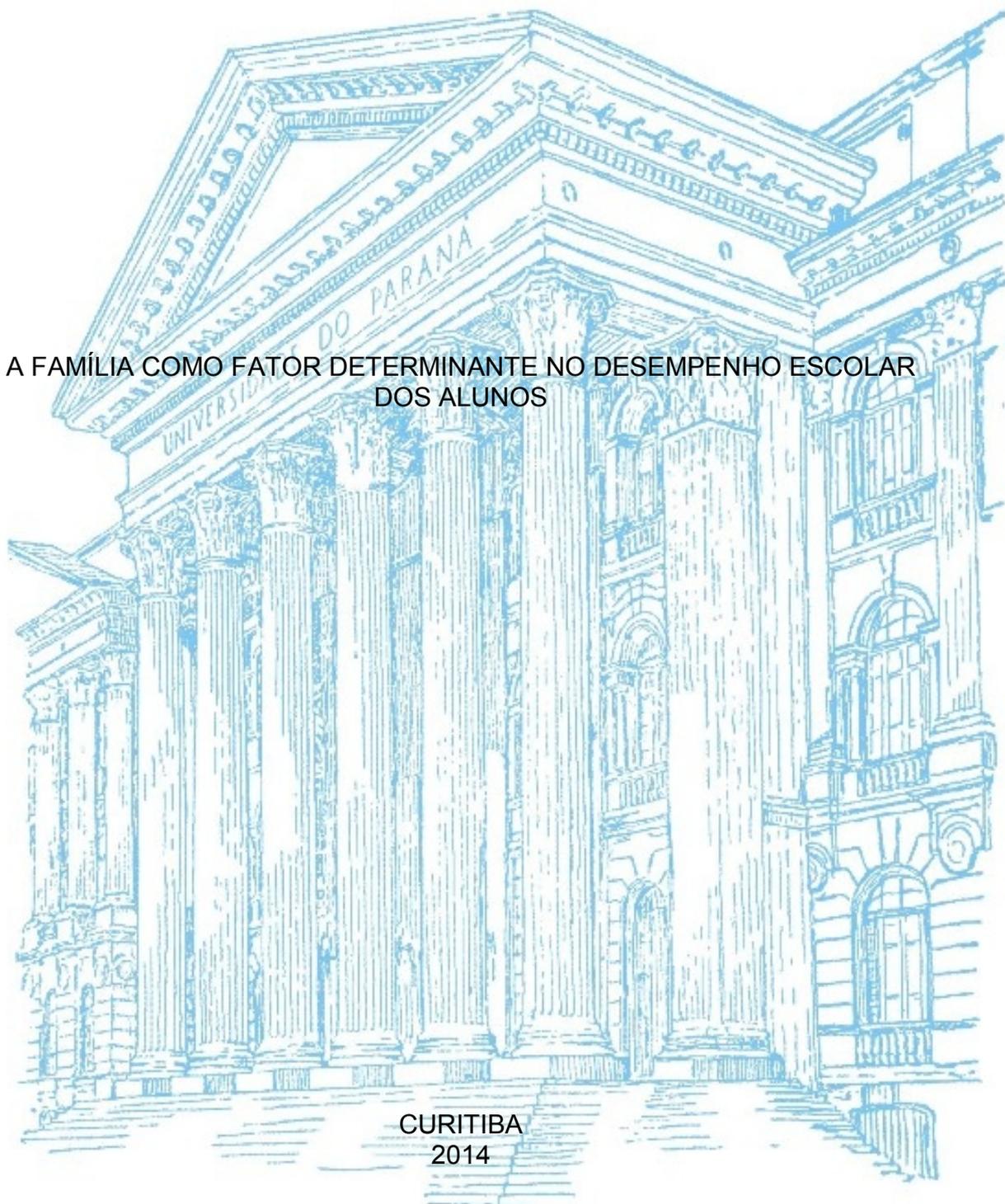


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANESSA TEZIN

A FAMÍLIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

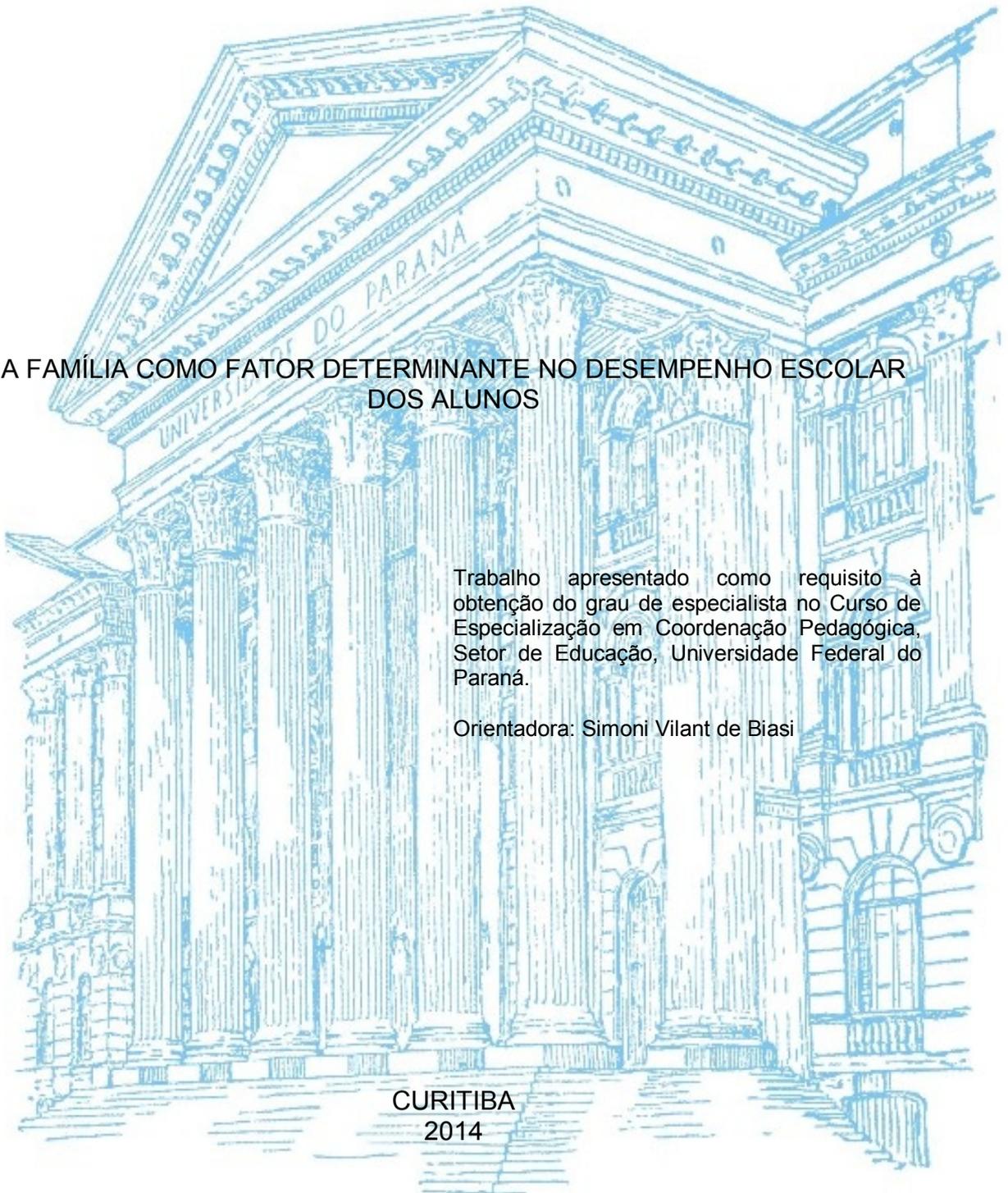
VANESSA TEZIN

A FAMÍLIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Simoni Vilant de Biasi

CURITIBA
2014



A FAMÍLIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS

VANESSA TEZIN*

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou analisar a participação da família na educação escolar, na qual se indagou se essa determina o desempenho escolar dos alunos. Foi aplicado um questionário aos familiares de dois grupos de alunos a fim de correlacionar a participação da família com as notas obtidas no SAEP (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná no ano de 2013). Argumentando teoricamente sobre a importância da interação entre essas instituições constatando que a participação dos pais interfere significativamente no rendimento escolar dos alunos, a pesquisa evidenciou que as famílias dos alunos que apresentam os melhores desempenhos participam mais da vida escolar de seus filhos. A interação entre essas instituições é apontada como um desafio, no entanto, este estudo apresenta algumas possibilidades, visando garantir aos alunos um melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Família. Escola.

*Artigo produzido pela aluna Vanessa Tezin do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Simoni Vilant de Biasi. E-mail: vanessatezin@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a relação família e escola tem sido assunto de debates entre educadores na busca de soluções para resolver o problema do baixo desempenho ou para justificá-lo pela falta da sua participação na vida escolar. Para a escola e seus profissionais a dificuldade está nos alunos que não correspondem às expectativas educacionais e nas famílias que não acompanham adequadamente a vida escolar dos educandos, pois muitas vezes, ao buscar parceria com as famílias, profissionais da educação se frustram com a falta de apoio dessas em relação aos filhos.

Constantemente, os pais ou responsáveis são convidados/convocados para irem à escola com o fim de serem informados sobre o rendimento dos filhos, bem como para buscarem soluções conjuntas para a melhoria da aprendizagem. Porém, com intensidade, ignoram as recomendações, ficando assim os pais alheios ao processo educativo.

Para muitos pais, a escola deve ser responsável por solucionar os problemas de não aprendizagem e conflitos decorrentes do ambiente escolar. Alegam, ainda, não terem tempo para participar das atividades escolares dos filhos e da forma como a escola organiza alguns momentos para esse acompanhamento.

Esta problemática instigou a querer saber se a participação da família interfere nos resultados estudantis. Deste modo, o presente estudo cuidou de analisar a relação entre família e escola, argumentando a partir de um levantamento bibliográfico a importância da interação entre essas instituições, constatando que a participação dos pais interfere significativamente no rendimento escolar dos alunos.

A pesquisa foi realizada com as famílias do Colégio Estadual do Campo Adélia Rossi Arnaldi - EFM, na cidade de Paranavaí. A primeira parte do artigo refere-se à pesquisa bibliográfica. Na segunda parte é descrito o levantamento de informações obtidas através de questionário aplicado aos pais para verificar se as condições de acompanhamento e motivação destes interferem no rendimento escolar dos seus filhos.

Partindo do pressuposto de que a interação entre as duas instituições é essencial para o sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e

que a participação dos pais ou responsáveis trazem consequências à vida escolar dos alunos é que se pretende enfatizar a importância da participação da família na escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Estudos mostram que diferenças de origem cultural interferem no desempenho escolar das crianças e jovens. A família tem um papel importante e decisivo na formação de seus filhos. É por meio da transmissão do capital cultural¹ que ela repassa padrões de comportamento e promove a construção da personalidade e identidade de seus membros. O termo capital cultural objetiva evidenciar as diferenças no desempenho escolar de alunos advindos de classe sociais desiguais, pois é visto como um indicador ao comparar e classificar sujeitos às práticas educativas e culturais que apresentam (SALVIANO, 2005, p. 2).

Das interações familiares, é possível se caracterizar as relações entre os membros da família e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais entre eles e a escola. Segundo Dessen e Polonia (2007), a família constitui a primeira mediadora entre o homem e a cultura, “ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva” (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22).

É possível se inferir, assim, que é no ambiente familiar que a criança aprende a resolver conflitos, a controlar suas emoções, expressar sentimentos, exercitar a convivência, aprender normas, regras e valores, além de outras habilidades que repercutem em outros ambientes que interage, inclusive na escola. Neste sentido, a família apresenta função importante na vida escolar dos filhos, evidenciando uma relação de interdependência entre essas duas instituições.

¹ BOURDIEU, P. “Os três estados do capital”. In NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, pp. 71-79.

Ao chegar à escola, a criança traz consigo muitas aprendizagens e neste ambiente adquire tantas outras, mas em muitas situações elas podem apresentar problemas, seja de adaptação ou mesmo dificuldades de aprendizagem. Começa, então, a busca das causas do problema e possíveis formas de solucioná-lo. Não raro, educadores buscam contato com a família, pois acreditam em que algumas situações a falta de acompanhamento e estrutura familiar sejam as possíveis causas.

É possível perceber que, em toda conversa informal com os professores, “a família vem à baila geralmente como vilã responsável pelas mazelas vividas no cotidiano escolar” (SILVA, 2003, p. 187).

A escola e a família são dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Por tal motivo “precisam estabelecer relações apropriadas entre si, de modo a assegurar que ambos os contextos sejam espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento humano” (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22).

É verdade hoje, também, a falta de tempo dos familiares para acompanhar de forma efetiva a vida escolar dos filhos. Pais e mães trabalham para prover o sustento da casa e quase não possuem momentos para convivência familiar muito menos para ir frequentemente à escola. Essa realidade faz com que as crianças cheguem cada vez mais cedo às instituições de ensino, talvez por isso, as famílias têm transferido às escolas tarefas educativas que deveriam ser suas.

Neste contexto, as mudanças apresentam reflexos na sociedade, o que antes era feito em família, agora passa a ser feito por uma instituição. Essa realidade faz com que escolas exerçam não só o papel de ensinar os conteúdos acumulados historicamente, mas também desenvolvam uma outra função, a de ensinar valores, bons modos, ética, respeito ao próximo e bom comportamento, conforme evidencia Tedesco:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Mesmo diante desta nova realidade, é importante que as famílias se esforcem para estarem mais presentes na vida de seus filhos, inclusive na vida escolar. As crianças percebem quando os pais ou responsáveis estão acompanhando-as e se sentem valorizadas. Atitudes simples como ajudar organizarem o material escolar, cobrar para que cheguem no horário, que estejam uniformizados, perguntarem sobre o que aprenderam na escola e questionarem sobre as tarefas certamente faz a diferença, criando na criança ou jovem um sentimento de segurança e apoio, de modo que certamente apresentem um desempenho melhor nas atividades escolares.

No entanto, essas atitudes necessitam de envolvimento e comprometimento da família, dando continuidade ao trabalho da escola, instituindo condições para que os filhos tenham sucesso escolar e também na vida. Complementando essa argumentação, menciona-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, a qual dispõe em seu artigo 29º: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Esta mesma Lei em seu artigo 12, inciso V, dispõe que, é de competência da escola zelar junto aos pais ou responsáveis pela frequência da criança, criar processo de integração entre sociedade e escola e informar aos pais sobre o que ocorre com a criança na escola, seja a frequência, notas e proposta pedagógica. Ainda, a LDB em seu art. 2º expõe que: “A educação, dever da família e do Estado, (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho” (BRASIL, 1996).

Baseando-se na LDB discorre-se que, “a família e escola são vistas como instituições que realizam uma atividade em conjunto, percebendo as necessidades do outro, completando o trabalho de ambas as partes, responsáveis, comprometidas e dando suporte para criar um espaço em comum com o objetivo de propiciar o desenvolvimento integral da criança” (MIZUNO, 1999, p. 13).

Em vista disso, percebe-se que a família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar. Mesmo com as mudanças sociais, econômicas e culturais, a família continua sendo imprescindível no desenvolvimento das atividades escolares visto que perante a legislação é também responsável junto à escola pela educação. Por outro lado, a escola atual não pode mais se prender somente a função de transmitir conhecimentos científicos. Nesse sentido, Souza explica que “a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela têm sido delegadas, embora isso não seja um processo recente” (SOUZA, 2009, p. 17).

Segundo Chechia e Andrade (2005), vários estudos têm demonstrado os efeitos da importância da participação dos pais na escola no que se refere ao desempenho escolar, mas esta participação não deve ser vista como única asseguradora do bom desempenho.

O desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com influência da família; não depende exclusivamente da família. A escola tem suas funções específicas que devem ser enfatizadas para que não se perpetue o discurso ideológico de que o desempenho depende da forma da família agir no contexto escolar do filho. (CHECHIA e ANDRADE, 2005, p. 432).

Entretanto, tem sido um desafio para a escola encontrar formas de interação com famílias e comunidade e estabelecer parcerias visando a formação global dos indivíduos. As autoras Dessen e Polonia apontam o fortalecimento das associações de pais e mestres, do conselho escolar, dentre outros espaços de participação propiciando articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas: “A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família” (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 28-29).

Reforçando as ideias das autoras citadas anteriormente, destaca-se a importância das instituições de ensino buscar formas de aproximação direta com as famílias compartilhando informações diversas, como as questões pedagógicas, os recursos financeiros, os problemas, os objetivos educacionais

entre outros. Dessa maneira, os pais podem participar efetivamente da vida escolar dos filhos, sentindo-se responsáveis e incluídos no processo educativo.

Os pais de maneira geral atribuem aos professores a responsabilidade direta pela qualidade do ensino, pela disciplina, pela motivação e pelo fracasso escolar e quanto a presença e participação dos pais na escola mesmo sabendo da importância em acompanhar a vida escolar dos filhos, se resume em buscar apenas o rendimento, ou seja, o boletim escolar (PINTO, GARCIA e LETICHEVSKY, 2006, p. 533).

Conforme os autores retro mencionados, o que fica evidente na realidade das escolas é que os pais buscam basicamente saber dos resultados obtidos pelos filhos e essa preocupação vai sendo reduzida quando o aluno ingressa nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo esta uma grande preocupação dos educadores. Os pais precisam auxiliar e incentivar os filhos a prosseguir nas atividades escolares mesmo apesar do pouco tempo que, atualmente passam com os filhos, devido às obrigações profissionais e correria cotidiana, independente dos filhos serem crianças ou jovens.

Para que as famílias participem efetivamente da vida escolar dos filhos é necessário que conheçam os professores, o espaço escolar, a proposta pedagógica da escola, além de se preocupar e saber sobre o que o filho está aprendendo, a forma como ele está sendo ensinado entre outras atitudes (MIZUNO, 1999, p.15). Certamente esta não é uma tarefa fácil. Para que os pais tenham essa prática a escola precisa pensar como envolvê-los.

É importante o envolvimento dos pais nas questões escolares, reconhecendo-os como atores sociais que influenciam na educação dos filhos, pois “quanto mais a escola envolver, se preocupando e confiando nos pais e os reconhecendo como parceiros na educação escolar dos filhos, mais os pais sentirão envolvidos e dispostos a colaborar” (CHECHIA e ANDRADE, 2005, p. 432).

Diante do exposto, assegura-se que não existe uma fórmula mágica para se efetivar a relação família e escola, visto que, são instituições que vivem uma realidade diferente uma da outra, logo, a interação entre família e escola se faz necessária para que ambas se conheçam e construam coletivamente

uma relação de diálogo para que realmente trabalhem em parceria apesar das dificuldades que as envolvem (SOUZA, 2009, p. 23).

Evidencia-se, assim, com a revisão de literatura ora apresentada que a parceria entre família e escola é benéfica para desenvolvimento escolar dos alunos, conforme consenso entre os autores citados. No entanto, as mudanças da sociedade atual têm dificultado a aproximação das famílias com o ambiente escolar sendo a rotina atarefada dos pais e a falta de convívio familiar um agravante para os processos de formação das crianças e jovens, por isso a necessidade da escola pensar em estratégias para trabalhar no mesmo sentido que os pais, ou seja, em conjunto, onde juntas consigam desempenhar sua função apoiando os processos de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a escola deve estar mais propensa a envolver os pais buscando uma participação mais efetiva no processo pedagógico, que deve ir além da constatação do rendimento escolar dos alunos através da retirada do boletim escolar ao final de um período de estudo. Um caminho apontado para que os pais se envolvam mais com a escola é a participação nas instâncias colegiadas de caráter deliberativo e também a adoção de medidas de acompanhamento diária nos estudos, nas tarefas de casa, nas atividades e programas extraclasse, visando assegurar o bom desempenho e desenvolvimento dos educandos.

3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Quanto aos procedimentos para coleta de informações, essa pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram obtidas informações teóricas em livros de autores que tratam do assunto, periódicos especializados e outros tipos de publicações. Também foi realizado um levantamento, através da aplicação de um questionário que possibilitou fazer uma interrogação direta às pessoas sobre as informações que se desejava conhecer.

A população a que se refere essa pesquisa são dois grupos de pais/responsáveis dos alunos do Colégio Estadual do Campo Adélia Rossi Arnaldi - EFM, Paranavaí-Pr, que no ano de 2013 estavam no 6º ano do Ensino

Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio e que obtiveram resultado abaixo do básico e avançado de acordo com a Avaliação do SAEP (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná).

A pesquisa realizada apontou que os alunos que contam com uma participação mais efetiva dos pais no acompanhamento das atividades escolares apresentam melhor desempenho nos estudos.

Para obtenção das informações, foi aplicado um questionário estruturado com 20 (vinte) perguntas, visando coletar das famílias dos alunos informações e opiniões sobre os mais diversos fatores relacionados ao processo de interação da família com a escola. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena do mês de março de 2014. Foram distribuídos 26 (vinte e seis) questionários, sendo 13 (treze) de cada cor. Desses, 19 (dezenove) foram respondidos e devolvidos para levantamento dos dados, totalizando 9 (nove) questionários azuis e 10 (dez) amarelos.

As informações obtidas foram transformadas em porcentagem para facilitar a análise e o entendimento das mesmas.

Em relação à renda familiar dos pais os dados revelam que 70% das famílias dos alunos no nível abaixo do básico vivem com renda entre 1(um) e 2 (dois) salários mínimos contra 55%, desse valor para os alunos que se encontram no nível avançado. Além dessa diferença percebe-se que nenhuma das famílias dos alunos que apresentam melhor rendimento vive com renda inferior a um salário mínimo ao contrário do percentual de 10% dos alunos com nível abaixo do básico.

Deduz-se que as famílias menos favorecidas financeiramente possuem uma dificuldade muito maior em proporcionar aos filhos condições favoráveis de estudo. Os resultados da pesquisa demonstram que 10% dos pais entrevistados dos alunos no nível abaixo do básico mantêm com sua renda uma família com mais de 6 (seis) pessoas, o que certamente traz dificuldades para assegurar a esses alunos um ambiente agradável para que cumpram suas obrigações escolares.

Ao questionar sobre a aquisição de computador, as diferenças entre os níveis continuam evidentes, mesmo sendo pequena. Constatou-se que, 70% dos alunos com rendimento abaixo do básico possuem computador com acesso à internet, já para os alunos com nível avançado o percentual é de

77,7%. Isso mostra que, devido à condição financeira um pouco mais elevada é possível utilizar este importante recurso tecnológico.

No que diz respeito à escolaridade dos pais dos alunos cerca de 22,2% completaram a faculdade, isso para alunos do nível avançado, pois para o nível abaixo do básico obteve 0% neste grau de escolaridade. Este dado é importante, pois, certamente demonstra que esses pais valorizam o conhecimento, isso resulta em um acompanhamento da vida escolar dos filhos nas atividades diárias, nas reuniões de pais e no conhecimento da proposta pedagógica da escola. Esse fator é claramente percebido devido a esses pais serem bem preocupados com as questões pedagógicas e disciplinares, além disso, cobram dos filhos um comprometimento com a escola.

Segundo estudos feitos por Damiani (2006) os alunos que apresentam maiores riscos de fracasso escolar são filhos de mães analfabetas ou com pouca escolaridade (DAMIANI, 2006, p.465).

Quando perguntado se a educação possui importância na educação dos filhos exatos, 100% responderam de maneira positiva, o que expressa que as famílias reconhecem a importância da educação escolar para os filhos independente do rendimento que estes apresentam. A pesquisa também revelou que, a maioria dos pais, independente do nível de rendimento escolar dos alunos acreditam que a família além de cuidar também tem o dever e a responsabilidade de educar os filhos.

Os autores Paro (2007) e Tiba (2002), afirmam que nem a escola, nem a família sozinhas conseguem êxito na educação das crianças e jovens, mas quando aliadas são muito mais fortes e juntas proporcionam condições favoráveis para que o aluno desenvolva-se bem em seu processo educacional. Em relação à função da escola, um percentual significativo de pais respondeu que a cidadania é o principal papel da escola, isso nos dois níveis de rendimento. Funções mais tradicionais como ensinar a ler, escrever e fazer cálculos obteve também um percentual elevado para ambos os níveis.

No que diz respeito à participação dos filhos na escola a maioria avalia como boa. Apenas 10% dos pais dos alunos no nível abaixo do básico disseram que é regular demonstrando que um número reduzido de pais tem consciência que os filhos precisam melhorar os índices de rendimento e

aproveitamento escolar, pois, se estão apresentando resultado insatisfatório é preciso que participem com mais empenho e interesse dessas atividades.

Quando perguntados sobre a expectativa para formação de seus filhos na escola, percebe-se uma diferença de opinião entre os pais. Dos entrevistados, 66,6% dos familiares dos alunos do nível avançado disseram que esperam da escola que ela os prepare profissionalmente, contra 30% assinalados pelos pais do nível abaixo do básico. Outros 60% dos pais dos alunos do nível abaixo do básico disseram que esperam que os filhos sejam preparados para a vida. Tais resultados trazem à tona a reflexão de que, muitas famílias acreditam que a escola tem a função de preparar os alunos para conseguirem um emprego. Mas, de modo geral, os familiares vêem a escola como uma possibilidade de mudança.

Em relação ao auxílio dos pais para cobrar que os filhos realizem as tarefas escolares, grande parte dos entrevistados disseram que sim. Em torno de 22,2% dos pais que têm os filhos no nível avançado, afirmam que quase não tem tempo e 30% dos pais que têm os filhos no nível abaixo do básico marcaram essa opção como resposta. Isso mostra que é uma realidade dos pais trabalharem fora o dia todo e disporem de pouco tempo para cobrar e auxiliar os filhos nas tarefas.

Quando perguntado sobre o hábito dos familiares em adquirir livros para os filhos, constata-se que os pais dos alunos do nível abaixo do básico somam 70% na opção “não” e, 30% “às vezes”. Nenhum pai assinalou a opção “sim” e “sempre”, o que pode justificar os índices insuficientes dos filhos na escola. Embora 55,5% dos pais dos alunos do nível avançado terem afirmado que não compram livros, 33,3% disseram que às vezes e 11,1% marcaram a opção “sim” e “sempre”. De modo geral, as famílias entrevistadas precisam perceber a importância da leitura para melhorar o desempenho escolar dos filhos, considerando os benefícios ocasionados pelo importante hábito da leitura.

Um fator importante na interação entre família e escola é a frequência com que os pais vão à escola. Sobre isso, a maior parte dos pais respondeu que vão às reuniões quando chamados. Apenas 10% dos pais dos alunos com baixo rendimento disseram ir à escola frequentemente. Para os pais dos alunos do nível avançado a porcentagem da frequência é um pouco maior, sendo

22,2%. Tal estatística demonstra o índice elevado de pais que não tem o hábito de irem à escola frequentemente para acompanhar a vida escolar dos filhos, sendo esta uma reclamação constante dos educadores. De acordo com as colocações de Silva (2003), é uma das explicações utilizadas por eles para justificarem o fracasso escolar dos alunos.

Outro fator relevante para essa interação é o diálogo entre escola e família. Grande parte dos pais disse que o diálogo entre eles e a escola é bom. Apenas 20% dos pais de alunos com nível abaixo do básico afirmaram que o diálogo é regular, talvez seja porque a escola tem a prática de convocar esses pais para cobrar junto aos filhos uma postura mais séria em relação aos estudos. Esta atitude precisa ser pensada com certa atenção devido a muitos pais se afastarem do contato com os profissionais da escola por causa das reclamações ou da forma como alguns professores se referem aos alunos que não apresentam bom rendimento escolar. É preciso manter um diálogo respeitoso e, acima de tudo, ressaltar os aspectos positivos dos alunos para depois falar das dificuldades e buscar junto aos pais formas de melhoria.

Alguns pais de alunos do nível abaixo do básico afirmaram não irem à escola. Para justificarem essa atitude, 33,3% disseram que não vão porque só escutam reclamações e outros 66,6% afirmam não terem tempo. Novamente a falta de tempo aparece com grande porcentagem, demonstrando o fato de, realmente, muitos pais apresentarem dificuldades em encontrar momentos para fazer o acompanhamento necessário junto à escola.

Conforme expressam as porcentagens, os pais afirmaram que se sentem bem ou normal ao falar com os profissionais que trabalham na escola. Apenas 10% dos pais dos alunos do nível abaixo do básico disseram ficar nervosos. Isso evidencia que, de certa forma, os profissionais representam medo aos familiares dos alunos. A mesma satisfação foi expressa ao se questionar sobre como os pais são recebidos na escola, tendo os pais dos dois níveis assinalados as opções “muito bem” ou “normal”.

Em relação ao acompanhamento e/os estudos dos filhos, ambos participantes disseram, em sua maioria, verificam o caderno e as tarefas de casa. O que chama à atenção é que para os alunos que estão no nível abaixo do básico, 10% disseram que não têm tempo para acompanharem, 10% admitiram não ter paciência, 20% disseram não saberem ajudar, enquanto que,

para o nível avançado, 11,1% afirmam ajudar os filhos a estudar as lições, 88,8% disseram que verificam o caderno e as tarefas de casa. Percebe-se assim que, os alunos de melhores rendimentos contam com maior apoio e auxílio dos pais.

Já em relação ao conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, pouco mais de 30% de ambos os níveis afirmaram que o conhecem. O restante respondeu conhecerem “mais ou menos”. Vários autores, dentre eles Mizuno (1999), têm relatado sobre a importância dos pais conhecerem o Projeto da escola. Os dados da pesquisa apontam para a necessidade dos pais conhecerem melhor esse importante documento da escola.

Todos (100%) os pais dos alunos do nível avançado acreditam que a participação deles junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem dos filhos. Já para 20% dos pais dos alunos com índice abaixo do básico demonstram não ter essa certeza.

Em relação às atividades a serem desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família, um grande percentual apontou as reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos. Em 2º lugar aparecem as reuniões para se informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola.

As informações revelam que, independente do rendimento escolar dos filhos, os familiares vão à escola para, basicamente, se informarem sobre a frequência e rendimento (resultado) escolar. Questões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem e ao conhecimento do Projeto Político Pedagógico são relegadas a segundo plano. Tais dados demonstram que a escola precisa buscar formas de inserir a família dentro do contexto que atua, criando alianças e trabalhando junto visando obter resultados mais satisfatórios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se, após a realização da revisão bibliográfica, o quanto é importante a relação entre a família e a escola para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, pois, as duas instituições são referências que embasam

o desenvolvimento escolar. Portanto, quanto melhor for esse envolvimento, mais positivo será o desempenho dos alunos.

A pesquisa realizada com os pais apontou que, as famílias menos favorecidas financeiramente e culturalmente, possuem uma dificuldade maior em proporcionar aos filhos condições para o estudo, assim como acompanhamento das atividades escolares de forma efetiva e frequente. Para justificar essa realidade e os índices de aproveitamento, a falta de tempo aparece com porcentagem elevada, principalmente para os alunos que apresentaram rendimento abaixo do básico nas avaliações do SAEP.

Independente do rendimento escolar apresentado, a totalidade de pais entrevistados respondeu de maneira positiva ao reconhecer a importância da educação escolar para os filhos. Foi constatado, também, que a falta de tempo e de hábito dos pais de irem à escola frequentemente, traz resultados negativos para o rendimento escolar.

Os resultados permitem evidenciar que os alunos que apresentaram melhor rendimento contam com apoio e auxílio dos pais, embora grande parte não conheça o Projeto Político Pedagógico da escola. Sendo assim, conclui-se que escola e família precisam trabalhar em parceria com o fim de a participação das famílias ir além das reuniões para entrega de boletins.

Os resultados da coleta mostraram, ainda, que a maioria dos pais comparece à escola apenas para se informarem do rendimento escolar, ou seja, para as reuniões de entrega de boletim. Diante desta realidade, ressalta as ideias dos autores Pinto, Garcia e Letichevsky (2006), segundo as quais, a prática de acompanhamento dos estudos dos filhos que mais se concretiza é a verificação do caderno e a cobrança com as tarefas de casa. Tal realidade aponta para a necessidade de intervenção, visto que, Mizuno (1999) e Dessen e Polonia (2007) afirmam que, o acompanhamento dos pais deve ir além do conhecimento dos resultados.

Segundo os autores retro mencionados, a família deve conhecer a proposta pedagógica da escola, os recursos financeiros, os problemas que a instituição enfrenta, as metodologias aplicadas, dentre outras dimensões. Para que isso aconteça é fundamental a participação dos pais nos órgãos colegiados. No entanto, analisando-se os índices e estudos para que se avance na conquista da interação entre família e escola tão almejada e

necessária, denota-se que este envolvimento ainda é um desafio para as instituições de ensino que dependem de investigação contínua.

O presente trabalho proporcionou a confirmação de que as ações da escola têm papel fundamental para que a integração com as famílias dos alunos realmente aconteça. Dentre algumas possibilidades destaca-se a flexibilização dos horários para as reuniões, a orientação aos pais sobre a importância de apoiar os filhos nas tarefas escolares e demais atividades desenvolvidas, além da necessidade de se buscar incessantemente a participação das famílias nas APMFs, Conselho Escolar e demais instâncias colegiadas, que contribuem para uma gestão democrática participativa.

Ademais, é essencial a participação dos pais no Conselho Escolar, que é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e que se constitui num espaço de discussão de caráter consultivo e/ou deliberativo sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito da escola.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado presente na organização da escola, em que professores das diversas disciplinas juntamente com a equipe pedagógica, direção, pais e alunos reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos. A Associação de pais e mestres (APMF) constitui-se em mais um dos mecanismos de participação da comunidade na escola contribuindo para melhores condições de eficiência escolar em consonância com a proposta pedagógica da instituição. Essas são algumas das possibilidades em que a família pode estar atuando juntamente com a escola, visando o bom desempenho escolar dos alunos.

Pelo exposto, conclui-se que, a participação dos pais na escola e, conseqüentemente, na vida escolar de seus filhos é de grande valia para o desempenho escolar destes. Porém, fica claro, que essa participação necessita de incentivo por parte da escola e de seus profissionais, visto que, os pais não têm o hábito de irem frequentemente à escola para se informar e participar das atividades desenvolvidas. Diante desta realidade, espera-se a sua alteração para que a participação das famílias ultrapasse a verificação do resultado final e integre todo o processo educativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 16 fev. 2014.

BOURDIEU, P. “Os três estados do capital”. In NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, pp. 71-79.

CHECHIA, V A; ANDRADE, A dos S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 10, n. 3, Dez. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Mar. 2014.

DAMIANI, M F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 53, dez. 2006 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 set. 2013.

DESSEN, M A; POLONIA, A da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 set. 2013.

DOURADO, L F; MORAES, K N de; OLIVEIRA, J F de. Sala Ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. **Políticas e Gestão na Educação.** Disponível em <<http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpr/course/view.php?id=17&topic=10>>. Acesso em 12 de dez. 2013.

MIZUNO, M S. **A Incorporação da Família pelo Espaço Escolar:** um Estudo de caso, Campinas-SP, {s,n}, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296415&opt=4>. Acesso em 11 de fevereiro de 2014.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PINTO, F C F; GARCIA, V C; LETICHEVSKY, A C. Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v.14, n. 53, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2013.

SALVIANO, F R. **Família e Escola:** A relação entre nível socioeconômico, ganho e desempenho dos sujeitos da pesquisa Geres, Campinas, 2005. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000437122>>. Acesso em 09 de Mar 2014.

SILVA, T. M. T. da. Mamãe, a professora quer falar com você. Eu não fiz nada. In:

EVANGELISTA, F.; GOMES, P. de T. (Orgs.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

SOUZA, M E do. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar, Santo Antonio da Platina, 2009.

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>.

Acesso em 08 de dez. 2013.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, I. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002.